

TERMOTERAPIA EM ESTACAS DE MARACUJAZEIRO-AZEDO (*Passiflora edulis Sims*)

**Victoria S. Borges¹; Henrique B. Petry²; Kelly Milioli³; Eduardo C. Nunes⁴;
Fabio F. Fabro⁵; Edson Bertolini⁶**

¹Discente de Técnico em Agropecuária – Instituto Federal Catarinense (IFC); Santa Rosa do Sul, SC. E-mail: victoriadesouzaborges13@gmail.com; ²Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ³Acadêmica de Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), Pitanga, PR; ⁴Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ⁵Mestrando e bolsista CAPES - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; ⁶Prof. Dr. Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS;

A termoterapia é uma alternativa para eliminação de vírus para muitas espécies e pode contribuir para a propagação vegetativa de genótipos superiores. O presente trabalho foi realizado com o objetivo avaliar a sobrevivência e brotação na propagação de estacas de maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis Sims*) por meio da termoterapia. O material vegetativo utilizado foi extraído de matrizes cultivadas a campo. As estacas foram seccionadas com auxílio de tesoura de poda, com tamanho de 15 a 25 cm de comprimento, com três nós e com a última folha apical reduzida em 80% da área foliar. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial de 3x4+1 (Controle), com 3 repetições e 6 plantas por parcela. No qual, foram submetidas em temperaturas de 40, 45 e 50°C, em banho maria, com diferentes variações de tempo 5, 25, 35 e 50 min. Em seguida, foram introduzidas em tubetes, preenchidos com casca de arroz carbonizada, e cultivadas em ambiente protegido sob nebulização intermitente (60 a 70% UR). As variáveis avaliadas foram a sobrevivência e a brotação das estacas após 10 dias de plantio. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). Entre as estacas submetidas à temperatura de 50° C, apenas sobreviveram com tempo de tratamento de 5 min. As estacas submetidas à 40 e 45°C, apresentaram sobrevivência de 100%, independente do tempo de tratamento, diferindo estatisticamente do tratamento a 50°C, que teve 58%. Quanto à percentagem de estacas brotadas correlacionada com as temperaturas de 40 e 45 °C demonstraram um percentual de 26,4 e 27,8% de estacas brotadas, em relação a temperatura de 50 °C, onde exibiu um percentual de apenas 2,8%. Portanto, a termoterapia entre 40 e 45° C, entre 5 e 50 minutos não afeta a sobrevivência de estacas de maracujazeiro-azedo.

Palavra-chave: Clonagem, Temperatura, Propagação Vegetativa.

SISGEN: AC80577